



MATERIAL DE APOIO PARA O WEBINÁRIO 4

Vídeo: Noções Elementares de Ritmo

Fernando Tavares

Este projeto tem o apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão

Universitária



©GEPESPP-LEDEP

EACH-USP Leste – 2022

WEBINÁRIO 4 - NOÇÕES ELEMENTARES DE RITMO

Objetivo: Compreender as questões teóricas que envolvem o ritmo.

Obs. Todos os trechos aqui contidos foram extraídos dos materiais do professor Fernando Tavares, exceto quando citado.

Introdução

O estudo do ritmo é um dos aspectos mais importantes do aprendizado musical.

Segundo o livro “The Rhythmic Structure of Music” de Cooper/Meyer as estruturas rítmicas são organizadas em três modos básicos: Pulso, Métrica e Ritmo.

Pulso

É a ideia primária da construção de um determinado aspecto rítmico, consiste em uma série de estímulos que dividem uma “linha do tempo” de maneira uniforme através de batidas ou pulsações. Veja a figura 1.

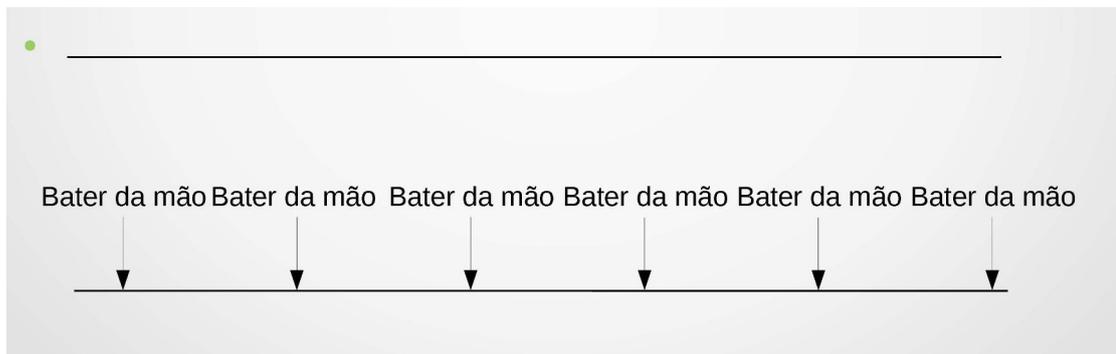


Figura 1: Pulso (o autor)

Na figura 1 temos uma linha que representa um aspecto linear. Ao batermos a mão de forma contínua e que crie uma sensação de regularidade, temos o que chamamos de pulso.

O pulso é indicado e classificado na teoria musical pelo andamento. Assim, o andamento é a velocidade da pulsação da música, podendo esta ser mais rápida ou mais lenta. O metrônomo é o equipamento utilizado para indicar o andamento, por exemplo, a sigla 100 bpm, quer dizer que temos um pulso de 100 batidas por minuto.

O andamento também pode ser indicado por nomes em italiano, veja a seguir:

- **Largo** – É o andamento mais lento, exige um estilo largo e severo.
- **Larghetto** – É menos lento que o anterior.
- **Adagio** – Andamento lento e estendido.
- **Andante** – Andamento normal.

- **Moderato** – Andamento moderado.
- **Allegro** – Andamento alegre e rápido.
- **Vivace** – Andamento mais rápido e vivo.
- **Presto** – Andamento rápido.
- **Prestíssimo** – É o andamento mais rápido que existe.

Por fim, o pulso é necessário para a existência do próximo aspecto que é a Métrica.

Métrica

Métrica é a medida do número de pulsos entre mais ou menos acentos regularmente recorrentes (COOPER-MEYER). Estes pulsos devem ser um pouco mais fortes em determinados momentos para podermos distinguir a unidade métrica.

As métricas mais comuns são:

- Binária (Tempo Forte + Tempo Fraco)
- Ternária (Forte + Fraco + Fraco)
- Quaternária (Forte + Fraco + Meio Forte + Fraco)

A métrica é representada na escrita musical pela fórmula de compasso.

Compasso: É a divisão da música em tempos iguais ou variáveis em função da fórmula de compasso, sendo anotados conforme as sensações entre tempos fortes ou fracos.

Cabe salientar que existem algumas perturbações métricas importantes na música como a hemíola, por exemplo. Além de alguns estudos que envolvem os pés métricos extraídos da poesia.

A métrica é o parâmetro principal para o entendimento do que é o ritmo, pois os ritmos são organizações baseadas na organização métrica.

Ritmo

O ritmo refere-se às combinações em constante mudança de durações e silêncios mais longos e mais curtos que povoam a superfície de uma peça musical. (Laitz). Além disso, o ritmo também pode ser pensado em como um ou mais batimentos fracos são organizados em relação a um batimento forte.

Os ritmos são representados na pauta por meio das figuras musicais de som e de silêncio, sendo que estas figuras só tem o seu valor devidamente assegurados através da fórmula de compasso.

As figuras rítmicas são formadas por três partes: cabeça, haste e colchete (bandeirola).



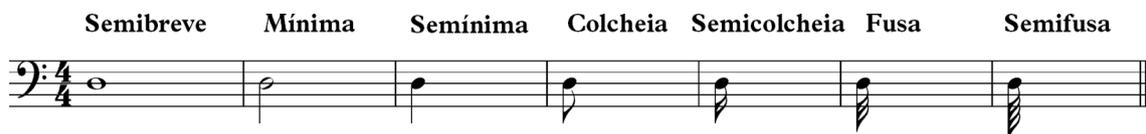
Ao grafar uma figura, quando a haste estiver voltada para cima deve-se colocá-la à direita da cabeça, e quando estiver voltada para baixo deve-se colocá-la à esquerda da cabeça. Quanto ao colchete, devemos sempre colocá-los do lado direito da haste.

A figura deve ser grafada com a haste para baixo quando estiver acima da terceira linha e para cima quando estiver abaixo da terceira linha (figura 1) e quando ocorrer o uso de duas notas na mesma célula, deve-se escolher a que estiver mais distante da terceira linha como referência (figura 2).



Nome das Figuras

Atualmente as figuras de som são sete: semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia, fusa e semifusa.



As figuras rítmicas não possuem valores preestabelecidos, esses valores variam conforme a fórmula de compasso, porém, existe uma relação entre elas:

- A semibreve sempre valerá o dobro da mínima, a mínima sempre valerá o dobro da semínima e assim sucessivamente.

As figuras recebem um número que determina a sua qualidade, este número é colocado no denominador da fração que corresponde a forma de compasso da música, veremos em um capítulo posterior.

Pausas

As pausas recebem o mesmo valor que a respectiva figura de som. Se por exemplo uma semínima vale 1 tempo, a pausa de semínima também valerá 1 tempo.



BIBLIOGRAFIA

COOPER, Grosvenor, MEYER, Leonard B. The Rhythmic Structure of Music. Chicago: University of Chicago Press, 1960.

LAITZ, Steven Geoffrey. The complete musician: an integrated approach to tonal theory, analysis, and listening. 3. ed. New York: Oxford University Press, Inc., 2012. Cap.1 e 2